

O Evangelho de Judas e as Escrituras

Ekkehardt Mueller

I. Cenário

O Evangelho de Judas recebeu bastante atenção recentemente, quando a *National Geographic Society* publicou um artigo em sua revista.¹ Essa mesma sociedade recebeu também o direito de publicar o Evangelho e fazer cobertura do artigo por impresso ou pela televisão. O Evangelho de Judas é um texto copta que foi encontrado no final do Séc. XX e que foi mantido em uma caixa de depósito em um banco em Hicksville, Nova Jersey, por cerca de dezessete anos porque o seu negociador, um egípcio, não conseguiu o valor que esperava pelo documento. Quando finalmente foi vendido, o documento já se encontrava em condições precárias, mas ainda assim é considerado uma das descobertas textuais mais importantes em décadas.

Apesar de o Evangelho de Judas estar disponível para todos somente agora – R. Kasser, M. Meyer, G. Wurst e F. Gaudard proveram a tradução² – há séculos já se sabia da existência deste Evangelho. Irineu, bispo de Lion (c. 180 AD), menciona-o em sua obra *Contra Heresias* e o atribui a uma seita gnóstica. W. Schneemelcher lidou com ele em sua obra *Apócrifos do Novo Testamento*³.

Usando o método de datação por Carbono 14, estudiosos dataram a cópia remanescente como sendo de um período entre 220 e 340 AD. No entanto, o texto original deve ser mais antigo, uma vez que Irineu menciona-o próximo ao fim do Séc. II. Provavelmente, o original foi escrito entre 130 e 170 AD. O conteúdo da cópia não foi completamente preservado. Linhas estão faltando. No entanto, é possível ter uma ideia geral sobre o que este Evangelho trata.

II. Conteúdo

O Evangelho de Judas relata encontros entre Jesus e os Doze Apóstolos e conversas que Jesus teve com Judas Iscariotes. De acordo com a introdução, o Evangelho é um relato secreto do que Jesus compartilhou com Judas três dias antes da Páscoa. Jesus explica tanto uma visão que os Doze Apóstolos tiveram a respeito do templo e dos sacerdotes quanto uma visão de Judas que dizia respeito à cosmologia e à criação. O Evangelho termina com a traição de Jesus por Judas.

O Evangelho de Judas parece ter uma aura mística. Ele menciona que Jesus muitas vezes aparecia entre os discípulos como uma criança. Judas confessa que Jesus é de uma região imortal, ou Reino de Barbelo. Deus é Aquele que é Gerado por Si Mesmo. Há também doze eons, setenta e dois eons, setenta e dois luminares e setenta e dois céus, trezentos e sessenta luminares e milhões de anjos.

Jesus dá risada na oração dos Doze Apóstolos. Repetidamente Jesus fala a respeito de seu Deus, no qual acreditam, como se afastando deles, embora Ele os tenha chamado para serem Seus discípulos. Em outras palavras, este Jesus gnóstico parece rejeitar o Deus do Velho Testamento. Numa visão, os Doze Apóstolos veem o templo e doze sacerdotes imorais e cheios de vícios. Jesus diz a eles que eles são estes doze sacerdotes que desviam as pessoas, como ministros do engano.

A doutrina da imortalidade da alma é encontrada no documento. A doutrina da criação é bem diferente do ensino bíblico. O Divino Auto-Criado surge de uma nuvem. Outros seres emergiram de outras nuvens. Não apenas há *eons* e outras criaturas, como a atividade de criar seres não fica restrita a Deus. Os *luminares* são criados e ainda assim fazem surgir outros *luminares*. O anjo Nebro criou seis anjos como seus assistentes, dentre eles Saklas, o qual, por sua vez, dirige-se a outros anjos dizendo que

eles deveriam criar um ser humano “à imagem [a imagem não é identificada].” Então, Adão e Eva foram criados. Eva, na nuvem, foi chamada de Zoe, que significa “vida”.

Entretanto, o papel mais importante é o de Judas. Em uma visão ele vê que os Doze Apóstolos o apedrejarem e o perseguirem. Jesus lhe revela que ele seria amaldiçoado pelas gerações vindouras, mas que ainda assim iria um dia dominá-las. Judas excederia a todos os outros. Então, Judas faz a Jesus um favor em traí-lo. “A passagem-chave aparece quando Jesus diz a Judas: ‘Você sacrificará o homem que me reveste.’ Claramente em português, ou copta, Judas matará a Jesus, e assim lhe fará um favor. ‘Este, de fato, não é Jesus de modo algum’, diz Meyer. Ele finalmente se livrará de seu corpo material, da carne, liberando assim o verdadeiro Cristo, o ser divino que há por dentro.”⁴

O Evangelho termina de forma tão abrupta quanto começou. Ele não menciona a morte e ressurreição de Jesus.

III. Avaliação

O Evangelho de Judas é o trabalho de um autor do Séc. II que apresenta inclinações gnósticas. Não é um relato de testemunha ocular e nem é escrito por Judas Iscariotes. Em contraste, os evangelhos canônicos foram escritos no Séc. I AD e pelo menos dois deles são atribuídos a testemunhas oculares.

O Evangelho de Judas começa seu relato bem ao fim da vida de Cristo e termina abruptamente. Se este fosse o único evangelho que tivéssemos, saberíamos muito pouco a respeito de Jesus, e seria muito difícil ter uma relação pessoal com Ele. Neste respeito, ele difere completamente dos evangelhos canônicos. No Evangelho de Judas não há nada sobre o nascimento, batismo ou os primeiros anos de seu ministério público. Ele menciona que Jesus fazia milagres, mas não relata sequer um deles. Consiste basicamente em diálogos. Exceto pela seção da criação, não são encontrados discursos, como o Sermão do Monte ou a pregação em parábolas. Uma vez que a morte e a ressurreição de Jesus não são mencionadas, os encontros com seus discípulos que ocorreram após a Páscoa e Sua ascensão ao Céu são deixados de fora também. Isto é compreensível, porque os gnósticos não se interessavam tanto por Jesus em sua condição humana quanto pelo Cristo como divindade (vide 1 João 2:22; 4:1-3). Há uma falta completa de escatologia futura. O tópico da salvação não é explanado. O caráter de Jesus é nebuloso: Primeiro, não temos dados suficientes a ponto de nos permitir obter uma imagem do caráter de Jesus. Segundo, Jesus ri repetidamente, especialmente de seus discípulos e de Judas, e às vezes parece ser um riso de desdém.

O Evangelho também não aponta geograficamente as localidades em que Jesus esteve em certos períodos de tempo, nem apresenta informação cronológica que nos ajude a localizá-Lo no tempo. Portanto, a informação histórica fornecida é mínima.

Que este evangelho não concorda com os evangelhos canônicos é evidente. O mal-caráter dos evangelhos canônicos é o único que entende Jesus e traz o fim desejado. Os outros discípulos estão todos enganados e adoram ao Deus errado. Quando se trata de verdade, nem todos os evangelhos podem ser considerados confiáveis e fidedignos. Temos de fazer a decisão de aceitar ou não os evangelhos canônicos como autênticos e usá-los para determinar a situação de outros evangelhos. No entanto, não apenas os evangelhos canônicos elevam suas vozes contra a autenticidade e confiabilidade histórica do Evangelho de Judas; as cartas do Novo Testamento e o testemunho do Velho Testamento fazem o mesmo. Além do mais, a compreensão da Divindade provida pelas Escrituras, bem como seus ensinamentos a respeito da criação, salvação e antropologia contradizem a mensagem do Evangelho de Judas.

Inquestionavelmente a descoberta do Evangelho de Judas é um evento importante para os estudiosos, assim como o foi a descoberta do Evangelho Copta de Tomé. Ele nos ajuda a fazer uma imagem mais clara do Séc. II AD, no qual a Igreja Ortodoxa teve que lutar contra muitas heresias. No entanto, ele não oferece nenhum aprofundamento histórico ou teológico que exija uma reinterpretação das Escrituras.

A empolgação popular acerca de sua descoberta pode ter sido alimentada por O Código da Vinci, de Dan Brown, o qual alega que o casamento de Jesus foi escondido pela igreja através dos séculos e que precisa ser redescoberto. Supostamente, não é na Bíblia que este casamento será encontrado, mas em escritos esotéricos, os quais pintam uma imagem diferente de Jesus, um Jesus que tinha uma relação amorosa com Maria Madalena, e que teve uma filha com ela. Com o Evangelho de Judas, temos mais um livro antigo que exige que os relatos dos evangelhos canônicos devam ser questionados e revisados. Para muitas pessoas isto é empolgante, seja pela novidade do conceito, seja pela razão de que isto contradiz a posição das igrejas tradicionais, seja porque não demanda uma conversão pessoal e a mudança de estilo de vida ou porque condiz com o presente clima de sincretismo. No entanto, ao final as questões continuam as mesmas: 1) É esse Jesus o Jesus Bíblico, é Ele o Messias e o Filho de Deus? 2) A Bíblia cristã é confiável e é a Palavra de Deus? Temos boas razões para responder a estas perguntas afirmativamente.

¹Andrew Cockburn, "O Evangelho de Judas," *National Geographic*, maio de 2006, pp. 78-95.

²http://www9.nationalgeographic.com/lostgospel/_pdf/GospelofJudas.pdf

³Wilhelm Schneemelcher, *Apócrifos do Novo Testamento, Volume 1: Evangelhos e Escritos Relacionados*, edição revisada (Louisville: Westminster, John Knox Press, 1991), pp. 386-387.

⁴Cockburn, pp. 91.